

Tema 1: O Ministério da Catequese

1. Ministério e Catequese

“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu” (1Pd 4,10).

A palavra ministério tem um amplo significado. Ela condensa toda a ação de Jesus que veio servir a humanidade e inaugurar o Reino, concretizando a vontade divina de que “todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10). Da missão de Jesus, “pro-segue” a Igreja, chamada a servir o mundo e proclamar a libertação e a salvação para todos.

Ministério é “um carisma em forma de serviço reconhecido pela Igreja” (Bruno Forte). O ministério é um compromisso dado pela Igreja aos fiéis que desejam servir com responsabilidade a missão que lhes é confiada.

A Igreja reconhece que, “no conjunto de ministérios e serviços com os quais ela realiza a sua missão evangelizadora, ocupa lugar destacado o ministério da catequese” (DNC 39).

O ministério da catequese nasce e cresce dentro de uma comunidade eclesial e da necessidade de preparar os cristãos para dar uma resposta de qualidade ao seguimento de Jesus. Paulo catequista e servidor da Igreja aconselha: “Temos, porém, dons diferentes segundo a graça que nos foi dada, seja a profecia, de acordo com a fé, seja o ministério, para servir. Se for o dom de ensinar, que ensine; se for o dom de exortar, que exorte. Se o de distribuir esmolas, faça-o com simplicidade. Se o de presidir, presida com zelo. Se o de exercer misericórdia, que o faça com alegria” (Rm 12,6-8).

O ministério do catequista ocupa uma importante missão dentro da Igreja, na obra da evangelização, onde se diferencia dos outros ministérios, pois o catequista é um educador da fé, que utiliza a pedagogia do mestre de Nazaré, respeitando o tempo, a idade e a capacidade de cada catequizando.

A missão catequética é exercida em nome da Igreja, o que significa que o catequista deve orientar não a seu bel prazer, mas de acordo com as orientações da Igreja. Quem fala em nome da Igreja deve também ser reconhecido por ela. O papa João Paulo II, dizia: “Mesmo com a multiplicação dos serviços eclesiais e extra-eclesiais, o ministério dos catequistas permanece ainda necessário e tem características peculiares: os catequistas são agentes especializados, testemunhas diretas, evangelizadores insubstituíveis, que representam a força basilar das comunidades cristãs” (RM 73).

A catequese é uma dimensão que deve estar presente em todos os campos da ação evangelizadora da Igreja. Ela também é itinerário e processo de educação da fé. Deus chama seus filhos e filhas para exercerem o múnus (serviço) profético, sacerdotal e real a serviço da construção do Reino.

O termômetro de uma comunidade está na dedicação máxima ao serviço catequético, no zelo pela formação de qualidade dos seus catequistas, pois na realidade cultural, social e histórica em que vivemos, necessitamos de cristãos qualificados para transmitir a mensagem cristã, na formação de novos seguidores de Jesus, que sejam capazes de dar a vida pelo Evangelho. É o que diz o Diretório Nacional de Catequese: “A catequese consolida a vida da comunidade. Por isso, a Igreja é convidada a consagrar à catequese **os seus melhores recursos de pessoal e energias, sem poupar esforços, trabalhos e meios materiais**, a fim de a organizar melhor e de formar, para a mesma, pessoas qualificadas” (DNC 235).

Hoje há uma forma de reconhecimento e compromisso mais oficial com a instituição do ministério do catequista, não só como ministério reconhecido, mas instituído: “Aos catequistas reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade pode ser conferido oficialmente o ministério da catequese” (DNC 245).

Contudo isso não quer de forma alguma trazer uma conotação de poder e status. Como o próprio Senhor alertou seus discípulos: "Vós sabeis que os chefes das nações as oprimem e os grandes as tiranizam. Mas, entre vós, não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja vosso servo; e quem quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate para muitos" (Mc 10, 42-45).

Aquele que não recebeu oficialmente o ministério também continua sendo ministro da Palavra e da Catequese, porque é um servidor da comunidade. Pois seu mandato continua brotando do testamento espiritual do Senhor na última ceia: "Dei-vos o exemplo para que façais o mesmo que eu vos fiz. (...) Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,15.35).

Há quem diga que o ministério da catequese foi instituído para acabar com a problemática da rotatividade dos catequistas. Será que isso será suficiente para sanar essa lacuna? Outros problemas também emergem e desafiam a catequese na vida da Igreja. É o que veremos a seguir.

Proposta de atividade em grupo:

Re-inventar a catequese com o entusiasmo de quem descobriu o tesouro e quer ser um discípulo apaixonado pelo Reino.

Proclamação do Evangelho segundo Mateus (Mt 13,44-46):

O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, *cheio de alegria*, vai vender todos os seus bens e compra aquele campo.

O Reino dos Céus é também como um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, ele vai vender todos os bens e compra aquela pérola.

Para refletir:

"Há uma história de um homem que corre ao encontro de um monge que está passando pela aldeia: 'Dê-me a pedra, a pedra preciosa!' O monge diz: 'De que pedra você está falando?' O homem: 'Ontem à noite, Deus me apareceu em sonho e disse: 'Um monge estará passando pela aldeia ao meio-dia de amanhã, e se ele lhe der uma pedra que leva consigo, você será o homem mais rico do país. Então, dê-me a pedra!' O monge remexeu no saco e tirou um diamante. O maior diamante do mundo, do tamanho da cabeça de um homem! E disse: 'É essa pedra que você quer? Eu a encontrei na floresta. Tome-a' O homem agarrou a pedra e saiu correndo para casa. Mas não pôde dormir aquela noite. Na manhã seguinte, muito cedo, foi onde o monge estava dormindo, debaixo de uma árvore, acordou-o e disse: 'Aqui está o seu diamante de volta. Quero a riqueza que o torna capaz de jogar a riqueza fora'. Isso é o que temos de descobrir se quisermos achar a alegria" (*Anthony de Mello*).

Partilhar em grupo:

1. Qual é o seu verdadeiro tesouro, sua alegria?
2. A partir das parábolas, o que é catequizar? Nossos encontros, nosso ministério e nossa vida revelam que somos pessoas que encontraram a verdadeira alegria?

3. Qual a maior riqueza da catequese? O que fazer para ajudar catequista e catequizando a encontrar a verdadeira alegria?
4. Uma frase que sintetize a idéia do grupo sobre esse texto.

**“O segredo da vida não é correr atrás das borboletas.
Mas cuidar do jardim, de modo que elas venham até você”**

Mário Quintana

2. Desafios para o ministério do Catequista

“Adormeci e sonhei que a vida era alegria; despertei e vi que a vida era serviço; servi e vi que o serviço era alegria” (R. Tagore).

Um dos maiores problemas enfrentados pela catequese hoje é a formação permanente. Muitos não participam ativamente, inserindo-se na comunidade e em comunhão com a Igreja que conferiu o mandato de catequista. A consequência da falta de compromisso com a formação continuada será a educação de cristãos desvinculados da vida e da comunidade, para uma prática descompromissada e individualista.

Além da problemática da formação, encontramos diversas realidades que a catequese se depara:

- Crianças e jovens que encontraram na família um ambiente propício para a iniciação cristã e outras não.
- Catequizandos que foram iniciados aos sacramentos, mas não foram devidamente iniciados à vida comunitária.
- Diversidade quanto à realidade vivida pelos catequizandos.
- Famílias em situações irregulares diante das leis da Igreja.
- Pessoas cada vez mais sedentas de Deus e de um caminho de fé.
- Pluralidade de religiões e seitas numa sociedade cada vez mais global e excludente.
- Grande rotatividade de catequistas.
- Faltam catequistas preparados para o ministério na Igreja.
- Falta de um maior conhecimento bíblico e teológico.

É muito comum ouvir nas ruas que as pessoas não querem compromisso. Mas isto vira filme de terror, quando ouvimos da boca de um catequista: “se for pra exigir algo mais sério eu desisto de ser catequista!”. Se for um trabalho que exige tempo, disponibilidade e perseverança as pessoas e até os catequistas tentam dar um jeitinho para saírem de fininho. Não querem, não gostam, não se sentem autenticamente motivados.

Numa conversa bastante franca pode-se dizer que não é só a catequese que empenha sacrifício, capacidade para aprender e uma boa dose de motivação. Tudo na vida requer isso, inclusive o trabalho e o casamento. Será que as pessoas estão realmente conscientes disso? Muitos fazem suas opções sem terem consciência das consequências de suas escolhas.

A maioria das pessoas hoje quer optar por uma vida fácil, descomprometida e sem muita dor de cabeça. Será que a nossa fé cristã admite sustentar uma visão dessas? Ser cristão, não só de nome, implica em assumir pra valer o mesmo caminho de Jesus, um caminho que dá sentido à vida, que traz felicidade, mas que tem as suas renúncias, que requer doação, discernimento e coragem. Só quem ama verdadeiramente, está disposto a correr todos os riscos para oferecer maior qualidade de vida para os outros. Isto fez Jesus: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos” (Jo 15,13). Quem não segue este mesmo caminho, trai a sua fé e engana a si próprio num caminho de aparências e desventuras.

Em meio aos desafios, as Diretrizes Gerais para a Catequese já apontam para a catequese como uma ação prioritária na Igreja: “a formação catequética é prioridade absoluta, e qualquer

atividade pastoral que não conte para a sua realização, com pessoas realmente formadas e preparadas, coloca em risco a sua qualidade” (DGC 234).

O ministério do catequista não pode ser de modo algum uma atividade improvisada, espontânea e momentânea. Para responder aos desafios faz-se necessário elencar alguns critérios importantes para ser catequista na Igreja:

- ✘ Ser jovem (acima de 15 anos) ou adulto, que tenha recebido os sacramentos de iniciação cristã.
- ✘ Alguém que tenha passado por uma formação inicial para ser catequista.
- ✘ Uma pessoa bem integrada consigo mesma, equilibrada em sua afetividade e sexualidade.
- ✘ Seja uma pessoa aberta e disponível para viver a comunhão com os demais membros da comunidade que atuam em pastorais, movimentos e ministérios na Igreja.
- ✘ Tenha discernimento e boa conduta, habilidade para corrigir e humildade para servir.
- ✘ Saiba exercitar a paciência, por meio do respeito e da tolerância ao diferente.
- ✘ Seja uma pessoa alegre, com coração de discípulo para aprender e um místico para experimentar a presença de Deus pela oração.
- ✘ Seja membro ativo de sua comunidade, que participa e celebra a sua fé, testemunha a caridade e a esperança.
- ✘ Seja um pessoa de fácil convivência, de bom relacionamento e bonita amizade com os demais catequistas.
- ✘ Saiba acolher os catequizandos e conviver com a diferença, sem perder sua identidade de pessoa, cristão e ministro da Igreja.
- ✘ Esteja aberto e atento à formação permanente, para crescer cada dia a mais no discipulado-missionário de Jesus.
- ✘ Tenha grande estima pela catequese, deixando transparecer sua paixão pela catequese no anúncio-testemunho da Palavra de Deus.

3. O ministério da coordenação na Catequese

Não tem sentido pensar o ministério se não refletir também a necessidade de haver uma coordenação na catequese. Justamente por contar com inúmeros voluntários no serviço da catequese, é importante que haja um trabalho de coordenação das atividades e das pessoas envolvidas neste processo, a fim de que todos caminhem em busca de um mesmo objetivo e coloquem seus esforços numa mesma direção.

O que sugere a palavra coordenar? Qual seu significado? Coordenar é:

- ⇒ Exercer a missão de pastor que conduz, orienta e encoraja (cf. Jo 10,10).
- ⇒ Articular pessoas, estruturas e atividades.
- ⇒ Servir, em lugar de dominar.
- ⇒ Buscar os pontos comuns em função da unidade.
- ⇒ Incentivar a participação e a colaboração de todos.
- ⇒ Saber administrar conflitos e tensões.
- ⇒ Amar e doar seu tempo com prazer.
- ⇒ Saber trabalhar em equipe.
- ⇒ Abrir espaço para o diálogo.
- ⇒ Saber dividir tarefas e responsabilidades.

Segundo o Diretório Nacional de Catequese, a coordenação é uma “co-operação”, uma ação em conjunto, de co-responsabilidade conforme os diversos ministérios. Jesus é a fonte inspiradora na arte de coordenar. Ele não assumiu a missão sozinho. Fez-se cercar de um grupo (...) Em Jesus, o ministério da coordenação e animação caracteriza-se pelo amor às pessoas e pelos vínculos de caridade e amizade. Ele conquista confiança e delega responsabilidades” (DNC 314).

Todo catequista acaba realizando a missão de ser um líder, um coordenador entre os seus catequizandos. Contudo queremos apontar para o trabalho de uma equipe de coordenação de catequese em uma paróquia ou comunidade. O bom desempenho da catequese depende sempre de uma boa coordenação. Isto quer dizer que o coordenador não pode caminhar sozinho, decidindo tudo sem contar com a participação do seu grupo.

A coordenação procura integrar todos os participantes do processo catequético: catequistas, pais, catequizando e a comunidade. Esse bom entrosamento é importante para que a catequese cresça quanto à formação, relacionamento humano-afetivo, escuta, diálogo, espiritualidade, comunhão e comunicação.

Quais as qualidades essenciais para a o serviço da coordenação? São elas:

- ✓ Humildade para assumir este ministério como missão que brota da experiência de vida cristã comunitária (DNC 318).
- ✓ Gratuidade (Não é o coordenador que se escolhe, ele é escolhido pela comunidade).
- ✓ Responsabilidade e consciência de suas funções e atribuições.
- ✓ Vontade de aprender: seguindo a metodologia do *aprender a fazer fazendo*.
- ✓ Sabedoria para valorizar os que os outros catequistas têm de especial, suas capacidades, virtudes, dons e carismas.
- ✓ Capacidade de escutar, animar e contagiar a todos pelo entusiasmo.
- ✓ Discernimento para tomar decisões e criatividade para ter iniciativas.
- ✓ Capacidade para aprender, buscar treinamentos e formação.

Vejam também as ações concretas da coordenação de catequese na paróquia:

- ✓ Estar em sintonia com as orientações e encaminhamentos da coordenação diocesana e setorial.
- ✓ Estar integrada e presente no Conselho Paroquial de Pastoral (CPP).
- ✓ Promover momentos de estudo, semana catequética, confraternização, retiros.
- ✓ Fazer chegar à coordenação setorial e arquidiocesana decisões, problemas, conflitos, reivindicações e conquistas.
- ✓ Conhecer a realidade da catequese (crianças, adolescentes, jovens, pessoas com deficiência e adultos).
- ✓ Planejar a catequese (inscrição, turmas, temas para formação).
- ✓ Promover encontros de formação com catequistas e partilha das experiências.
- ✓ Encontros com os pais.
- ✓ Dinamizar o trabalho catequético na comunidade paroquial.
- ✓ Estar em sintonia com os coordenadores das comunidades e o padre responsável.
- ✓ Abrir espaços para planejamento de atividades e avaliação da caminhada.
- ✓ Participar dos encontros da coordenação setorial e arquidiocesana.
- ✓ Integrar a catequese na caminhada da paróquia, especialmente com outras pastorais afins (Pastoral Familiar, da Criança, da Juventude, Vocacional, Coroinhas e Acólitos, etc).

4. A arte de liderar

A palavra liderar significa, em sua raiz, “ir, viajar, guiar”. Liderança implica sempre num movimento. Os líderes “vão primeiro”, são pioneiros. Iniciam a busca de uma ordem. Aventuram-se em território inexplorado e nos guiam em rumo a lugares novos e desconhecidos. O papel do líder é nos conduzir a lugares onde nunca estivemos antes.

Ser líder não é uma herança genética, nem determinação do destino. É algo que se pode aprender, exercitar e aperfeiçoar pela prática. Trabalhando com valores, confiança e desafios, é possível criar oportunidades no contexto do desempenho cotidiano e fazer delas seu campo de

treinamento. E, com a prática poder até transformar a liderança em um novo modelo de vida, como fez Jesus.

Liderar não é uma tarefa fácil, é algo que exige muita paciência, disciplina, humildade, respeito e compromisso. Desta forma, pode-se definir liderança como o processo de dirigir e influenciar as atividades relacionadas às tarefas da equipe.

No início do século quando se pensava em liderança a primeira coisa que vinha a mente era algo do tipo mandar, exigir, em outras palavras uma liderança autocrática. Em nossos dias mencionada a palavra liderança associamos a uma trabalho singular.

Alguns teóricos sobre o estudo de liderança procuraram verificar a influência causada por três diferentes estilos de liderança nos resultados de desempenho e no comportamento das pessoas. Os autores abordaram três estilos básicos de liderança: a autocrática, a liberal e a democrática.

- **Liderança autocrática:** o líder centraliza totalmente a autoridade e as decisões. Os subordinados não têm nenhuma liberdade de escolha. O líder autocrático é dominador, emite ordens e espera obediência cega dos subordinados. Os que se sujeitam à liderança autocrática tendem a apresentar maior volume de trabalho produzido, mas com evidentes sinais de tensão, frustração e agressividade. O líder é temido pelo grupo, que só trabalha quando ele está presente. A liderança autocrática enfatiza somente o líder. Este tipo de liderança na vida eclesial é desastrosa, porque só traz medos e inseguranças. Para a catequese também não ajudaria por que essa liderança não gera protagonistas!
- **Liderança liberal:** o líder permite total liberdade para tomada de decisões individuais ou grupais, participando delas apenas quando solicitado pelo grupo. O comportamento do líder é sempre “em cima do muro” e sem firmeza. Os que se sujeitam à liderança liberal podem apresentar fortes sinais de individualismo, divisão do grupo, competição, insatisfação, agressividade e pouco respeito ao líder. O líder é ignorado pelo grupo. A liderança liberal enfatiza somente o grupo. Esse tipo de liderança também só tem a prejudicar a caminhada da comunidade. A catequese também não funcionaria desse modo.
- **Liderança democrática:** o líder é extremamente comunicativo, encoraja a participação das pessoas e se preocupa igualmente com o trabalho e com o grupo. O líder atua como um facilitador para orientar o grupo, ajudando na definição dos problemas e nas soluções, coordenando as atividades e sugerindo idéias. Os que se sujeitam à liderança democrática apresentam boa quantidade de trabalho e qualidade surpreendentemente melhor, acompanhadas de um clima de satisfação, integração grupal, responsabilidade e comprometimento das pessoas. Esse é o tipo de liderança que se espera florescer no ambiente eclesial e catequético.

James C. Hunter, autor da obra “O Monge e o Executivo” traz propostas que é chamada de liderança servidora, que tem como teoria: *liderar significa servir*. Jesus sempre exercia liderança por meio de autoridade e não de poder, ou seja, as pessoas seguiam Jesus por livre espontânea vontade. Quando se usa o poder você obriga as pessoas a fazerem sua vontade, mas quando se usa a autoridade, as pessoas fazem o que quer de boa vontade, por sua influência pessoal.

Outro princípio bíblico é *aprender a servir*, que requer do líder humildade de encarar as mesmas tarefas feitas por seus subordinados. Na prática, ao serem incorporadas essas atitudes como liderança servidora, partilhar poder e valorizar o desempenho das pessoas na equipe tudo isso leva as pessoas a ter um bom êxito em tarefas desafiantes. Isso faz toda a diferença.

Atividade em grupo:

1. Fazer a leitura do texto: Ex 18,13-27.
2. De que trata o texto? Qual o problema a ser solucionado?
3. Quais as atitudes de Moisés e de Jetro?
4. O que aprendemos com o texto?

Uma ajuda para o grupo:

Aqui encontramos dois princípios fundamentais para uma liderança bem-sucedida:

- O texto aponta para a necessidade de uma autoridade exercida de forma participativa, com a organização de grupos menores e com a escolha de lideranças experientes.
- O sogro alerta Moisés que se ele não mudar a metodologia, todo o povo vai morrer. O caminho é descentralizar. Concentrar poder é matar-se a si mesmo e matar o povo!
- O que este texto e estas afirmações têm a dizer para a nossa catequese?

QUADRO COMPARATIVO

→ Você sabe qual a diferença básica entre um chefe/gerente e um líder?

CHEFE / GERENTE	LÍDER
Existe para controlar as decisões que vêm de cima para baixo.	Existe para articular as funções e responsabilidades de cada um através do diálogo e da partilha.
Os chefes são obedecidos.	Os líderes são respeitados.
Busca o controle.	Busca a mudança e a inovação.
Trabalha o presente, olhando para o passado.	Trabalha o presente, olhando para o futuro.
Mantém o “sistema”.	Inova o “sistema”.
Enxerga funções e estruturas.	Enxerga pessoas e aptidões.
Segue projetos e idéias estabelecidos.	Estabelece novos projetos e idéias.
Vê as coisas como estão funcionando.	Busca novos caminhos para a organização.
Faz certo as coisas – eficiente.	Faz as coisas certas – eficaz.
Trabalha baseando na obrigação.	Serve baseando na motivação.
Se interessa pelo que as pessoas podem fazer.	Se interessa pelo que as pessoas são.
Trabalha pensando na remuneração e no dinheiro.	Trabalha voluntariamente em vista do bem comum.
Busca a produtividade no trabalho.	Busca a felicidade dos outros no serviço.
Movido pelos interesses da corporação.	Movido pela fé.
Preza regras e regulamentos.	Preza os relacionamentos inter-pessoais.
Prima pela competição.	Prima pela compaixão.
Adora subserviência.	Ele ama a humildade.
Exalta as conquistas pessoais.	Exalta as conquistas do grupo.
Trabalha sozinho, tendo poder sobre os outros.	Trabalha em equipe, em comunhão com o grupo.

→ O catequista é mais chefe/gerente ou mais líder? Isto se verifica concretamente em nossa realidade?